

LICÃO Nº 03 – A INERRÂNCIA DA BÍBLIA

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 08/01/2022.
E-autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Texto Áureo:

Mt. 5.18

18 Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido.

- No original grego, “passem” é *parerchomai*, que também pode significar “terminar, mudar ou passar de uma condição para outra”. Isso significa que o céu e a terra não deixarão de existir, mas serão modificados e purificados pelo fogo, tornando-se renovados (Hb. 1.10-12; 12.25-29; 2Pe. 3.10-13; Rm. 8.21-24; Ap. 21.1). Eles permanecerão para sempre (Ec. 1.4; Sl. 72.17; 89.36-37; 104.5). Irão passar no mesmo sentido em que as coisas velhas passam quando alguém se torna uma nova criatura em Cristo (2Co. 5.17-18).

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Mt. 5.17-21; Hb. 10.15-17

17 Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim ab-rogar, mas cumprir.

- Ao contrário do que muitas vezes se diz, Cristo deixou claro que não veio revogar a lei, mas cumpri-la. Portanto, não é correto dizermos simplistamente que a lei está revogada.

- O propósito de Cristo é que as exigências espirituais da lei de Deus se cumpram na vida dos seus seguidores (Rm. 3.31; 8.4).

- O relacionamento entre o crente e a lei de Deus envolve os seguintes aspectos: (1) A lei que o crente é obrigado a cumprir consiste nos princípios éticos e morais do Antigo Testamento (Mt. 7.12; Mt. 22.36-40; Rm. 3.31; Gl. 5.14), bem como nos ensinamentos de Cristo e dos apóstolos (Mt. 28.20; 1Co. 7.19; Gl. 6.2). Essas leis revelam a natureza e a vontade de Deus para todos e continuam hoje em vigor. As leis do Antigo Testamento destinadas diretamente à nação de Israel, tais como as leis sacrificiais, cerimoniais, sociais ou cívicas, já não são obrigatórias (Hb. 10.1-4; *e.g.*, Lv 1.2,3; 24.10).

- (2) O crente não deve considerar a lei como sistema de mandamentos legais através do qual se pode obter mérito para o perdão e a salvação (Gl. 2.16,19). Pelo contrário, a lei deve ser vista como um código moral para aqueles que já estão num relacionamento salvífico com Deus e que, por meio da sua obediência à lei, expressam a vida de Cristo dentro de si mesmos (Rm. 6.15-22).

- (3) A fé em Cristo é o ponto de partida para o cumprimento da lei. Mediante a fé nele, Deus torna-se nosso Pai (Jo. 1.12). Por isso, a obediência que prestamos como crentes não provém somente do nosso relacionamento com Deus como legislador soberano, mas também do relacionamento de filhos para com o Pai (Gl. 4.6).

- (4) Mediante a fé em Cristo, o crente, pela graça de Deus (Rm. 5.21) e pelo Espírito Santo que nele habita (Gl. 3.5,14; Rm. 8.13), recebe o impulso interior e o poder para cumprir a lei de Deus (Rm. 16.25,26; Hb. 10.16). Nós a cumprimos, ao andarmos segundo o Espírito (Rm. 8.4-14). O Espírito nos ajuda a mortificar as ações pecaminosas do corpo e a cumprir a vontade de Deus (Rm. 8.13; Mt. 7.21). Por isso, a conformidade externa com a lei de Deus deve ser acompanhada pela transformação interior do nosso coração e espírito (cf. Mt. 5.21-28).

- (5) Os crentes, tendo sido libertos do poder do pecado, e sendo agora servos de Deus (Rm. 6.18-22), seguem o princípio da fé, pois estão debaixo da lei de Cristo (1Co. 9.21). Ao fazermos assim, cumprimos a lei de Cristo (Gl. 6.2) e em nós mesmos somos fiéis à exigência da lei (Rm. 7.4; 8.4; Gl. 3.19; 5.16-25).

- (6) Jesus ensinava enfaticamente que cumprir a vontade do seu Pai celeste é uma condição permanente para a entrada no reino dos céus (Mt. 7.21).

- As leis morais e cerimoniais de Deus foram dadas para ajudar as pessoas a amar a Deus com todo o coração e entendimento. Ao longo da história de Israel, porém, essas leis foram frequentemente citadas erroneamente e mal empregadas. Na época de Jesus, os líderes religiosos haviam transformado as leis em um conjunto confuso de regras. Quando Jesus expôs seu entendimento acerca da Lei de Deus, na verdade, estava reconduzindo as pessoas ao propósito original para o qual a lei fora criada, Jesus não criticou a lei, mas os abusos e excessos a que os homens a sujeitaram (Jo 1.17).

18 Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido.

- No original grego, “passem” é *parerchomai*, que também pode significar “terminar, mudar ou passar de uma condição para outra”. Isso significa que o céu e a terra não deixarão de existir, mas serão modificados e purificados pelo fogo, tornando-se renovados (Hb. 1.10-12; 12.25-29; 2Pe. 3.10-13; Rm. 8.21-24; Ap. 21.1). Eles permanecerão para sempre (Ec. 1.4; Sl. 72.17; 89.36-37; 104.5). Irão passar no mesmo sentido em que as coisas velhas passam quando alguém se torna uma nova criatura em Cristo (2Co. 5.17-18).

19 Qualquer, pois, que violar um destes menores mandamentos e assim ensinar aos homens será chamado o menos no Reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no Reino dos céus.

- As leis e os mandamentos da nova aliança são tão obrigatórios quanto os da antiga aliança (Tg. 2.10). Alguns autores chegam a arrolar 1050 mandamentos na nova aliança, além de outros ensinamentos não expressos na forma de mandamentos.

- A posição do crente no reino dos céus dependerá da sua atitude aqui, para com a lei de Deus e da sua prática e ensino. A medida da nossa fidelidade a Deus, aqui, determinará a medida da nossa grandeza no céu.

- Alguns fariseus entre a multidão eram peritos em dizer aos outros o que fazer, porém eles mesmos perderam a essência da lei. Jesus deixou bem claro, porém, que obedecer às leis divinas é mais importante do que explicá-las. É muito mais fácil estudar as leis de Deus e dizer aos outros que as sigam do que colocá-las em prática na própria vida. Como você está em relação à obediência a Deus?

- A posição do crente no reino dos céus dependerá da sua atitude aqui, para com a lei de Deus e da sua prática e ensino. A medida da nossa fidelidade a Deus, aqui, determinará a medida da nossa grandeza no céu.

20 Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no Reino dos céus.

- A justiça dos escribas e dos fariseus era exclusivamente exterior. Eles observavam muitas regras, oravam, cantavam, jejuavam, liam as Escrituras e frequentavam os cultos nas sinagogas. No entanto, substituíam as atitudes interiores corretas pelas aparências externas. Jesus declara aqui que a justiça que Deus requer do crente vai além disso. O coração e o espírito, e não somente os atos externos, devem conformar-se com a vontade de Deus, na fé e no amor (Mc. 7.6).

- Os escribas e fariseus são citados por Jesus como exemplo de baixíssima justiça, principalmente porque eles viviam se auto justificando, como se observa em Mt. 12.22-30, 15.1-14, 16.12, 23.1-33, Lc. 11.39-54, 18.9-14, Rm. 10.1-3, Gl. 1.14, 2.14, Fp. 3.2-6.

- Os fariseus eram rigorosos e metódicos em suas tentativas de seguir a lei. Então, como Jesus poderia querer de nós uma obediência maior do que a deles?

- A fraqueza dos fariseus era o sentimento de satisfação por obedecer às leis, sem permitir que Deus lhes transformasse o coração, por isso. Jesus afirmou que a qualidade de nossa obediência e justiça devia superar a dos fariseus. Eles pareciam piedosos, mas estavam longe do Reino dos céus. Deus julga nossas intenções tanto quanto nossas ações, porque a verdadeira fidelidade está no coração. Preocupe-se com as atitudes que as pessoas não vêem com a mesma intensidade com que se preocupa com as que são vistas por todos.

- Ninguém deve supor que Cristo permita que seu povo se preocupe com os mandamentos da santa lei de Deus. Nenhum pecador participa da justiça justificativa de Cristo, até que se arrependa de suas más ações.

- A misericórdia revelada no evangelho leva o crente a uma auto-aversão ainda mais profunda. A lei é o estado de dever do cristão, e ele se deleita nisso. Se um homem, fingindo ser discípulo de Cristo, se encoraja em qualquer desobediência permitida à santa lei de Deus, ou ensina outros a fazer o mesmo, qualquer que seja sua posição ou reputação entre os homens, ele não pode ser um verdadeiro discípulo.

- A justiça de Cristo, imputada a nós somente pela fé, é necessária por qualquer pessoa que entre no reino da graça ou da glória; mas a nova criação do coração para a santidade, produz uma mudança completa no temperamento e conduta de um homem.

- SE A VOSSA JUSTIÇA. A justiça dos escribas e dos fariseus era exclusivamente exterior. Eles observavam muitas regras, oravam, cantavam, jejuavam, liam as Escrituras e frequentavam os cultos nas sinagogas. No entanto, substituíam as atitudes interiores corretas pelas aparências externas. Jesus

declara aqui que a justiça que Deus requer do crente vai além disso. O coração e o espírito, e não somente os atos externos, devem conformar-se com a vontade de Deus, na fé e no amor (Mc 7.6).

21 Ouvireis que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo.

- Jesus afirmou que seus seguidores precisavam de um tipo completamente diferente de obediência: aquela motivada por amor a Deus, e não apenas uma versão mais severa da obediência praticada pelos fariseus, um mero cumprimento da lei.

- Nossa obediência a Deus deve: (1) ser resultado da obra que Deus faz em nós e não daquilo que podemos fazer sozinhos; (2) estar centrada em Deus: não ser egocêntrica; (3) estar baseada na reverência a Deus e não na aprovação das outras pessoas; (4) ir além de simplesmente guardar a lei; é necessário viver os princípios que constituem a lei.

- Quando Jesus disse, “Eu, porém, vos digo...”, não estava anulando o mandamento ou acrescentando-lhe algo, antes, estava oferecendo uma compreensão mais completa da razão pela qual Deus o estabeleceu. Moisés disse: “Não matarás” (Ex 20.13), Jesus ensinou que não devemos sequer nos irar a ponto de odiar alguém, pois já teríamos cometido o assassinato em nosso coração.

- Os fariseus conheciam o mandamento e não tendo literalmente assassinado uma pessoa, sentiam que o obedeciam. Contudo, estavam tão irados com Jesus, que logo conspirariam e planejariam a morte dele, embora delegassem a outros o ato de tirar-lhe a vida. Deixamos de identificar o intento da Palavra de Deus, quando a reduzimos a regras de conduta, sem procurar entender a razão pela qual Ele estabeleceu os mandamentos. Por que guardar apenas as regras, fechando nossos olhos para o intento de Deus ao criá-las?

Hb. 10.15-17

15 E também o Espírito Santo no-lo testifica, porque depois de haver dito:

16 Este é o concerto que farei com eles depois daqueles dias, diz o Senhor. Porei as minhas leis em seu coração e as escreverei em seus entendimentos, acrescenta:

17 E jamais me lembrarei de seus pecados e de suas iniquidades.

- O escritor conclui seu argumento com esta poderosa declaração de que Deus não se lembrará mais dos nossos pecados. Cristo nos perdoa completamente; por esta razão, não há necessidade de confessar os nossos pecados passados repetidamente. Como crentes, podemos estar confiantes de que os pecados que confessamos e renunciamos foram perdoados e esquecidos.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- BAPTISTA, Cabral. **Lições Bíblicas: A Supremacia das Escrituras – A inerrância da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.
- BAPTISTA, Cabral. **A Supremacia das Escrituras – A inerrância da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – A inerrância da Bíblia**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **A inerrância da Bíblia**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- HORTON, Stanley. M. **Os problemas da Igreja e Suas Soluções**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A inspiração divina da Bíblia**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **A inerrância da Bíblia**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **A inerrância da Bíblia**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.